

Publicação	Data	Assunto
Jornal de Notícias	25-09-2009	Sr. de Chimpanzé

COIMBRA

Cientistas são actores por uma noite

CARINA FONSECA
coimbra@jn.pt

Dez cientistas despem as batas e transformam-se em actores de teatro, esta noite, no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Alguns nem na escola foram ao palco. Estreiam-se com a peça "Sr. de Chimpanzé", de Júlio Verne

O mote é a chamada "Noite dos Investigadores", que se celebra na última sexta-feira de Setembro, em vários países, por iniciativa da Comissão Europeia. O objectivo é aproximar os investigadores científicos do público em geral. Ou, nas palavras de Teresa Girão, do Gabinete de Comunicação de Ciência do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, "humanizar os cientistas".

Cheiro a ratos e clorofórmio?

"A actividade está confinada a um grupo restrito e utiliza uma linguagem que não é fácil de entender. As pessoas imaginam-nos fechados nos laboratórios, a toda a hora, com cheiro a ratos e a clorofórmio", defende Teresa, de 34 anos, imagem colorida e riso solto. Mas, para ela, como para a bióloga Elisabete Augusto, de 23 anos, o teatro tem funcionado como "terapia".

Elisabete já está familiarizada com a arte de representar (fez dois workshops na área), o que não lhe acalma os nervos. Já Pa-



Mário Montenegro (em primeiro plano) é o encenador da peça "Sr. de Chimpanzé", de Júlio Verne

Habitados a questionar, passaram os ensaios a perguntar ao encenador: "Mas porquê?"

trick Materatski, biólogo que trabalha no Instituto do Mar (IMAR) e dá corpo a uma das personagens centrais da peça, tem hoje a sua estreia absoluta. Nem na escola tentou a expressão dramática.

"Não me sinto confortável, por-

que nunca fiz isto. Se fosse para jogar futebol, sentia, porque é algo que consigo fazer bem", conta Patrick, antes de passar a bola ao encenador: "Para ele, é muito mais complicado" (risos).

Mário Montenegro responde em tom de elogio: "Houve algo interessante: como estão habituados a questionar, questionavam-me quando os mandava fazer alguma coisa". "Mas porquê?" foi a pergunta mais ouvida durante os ensaios, que arrancaram no princípio de Julho. "Como as crianças,

sabes?". Todos riem. A opereta de Júlio Verne, apresentada pela companhia de teatro MARIO-NET - na organização desta "Noite dos Investigadores" -, promete fazer o público pensar em Darwin. "Sr. de Chimpanzé" tem duas sessões marcadas: uma às 21.30 horas, a outra às 23. Mais ou menos em simultâneo, decorrem duas outras peças. E, durante o dia, há actividades diversificadas - conversas com cientistas, experiências interactivas, exposições... -, todas de acesso livre. ■

"Noite dos Investigadores" com actividades de Norte a Sul

A "Noite dos Investigadores" nasceu, em 2005, pela mão da Comissão Europeia, com vista a aproximar os cientistas do público em geral. Comemora-se na última sexta-feira do mês de Setembro, com a realização de actividades diversas, dirigidas a pessoas de todas as idades, um pouco por toda a Europa. Por cá, há quatro cidades envolvidas na iniciativa. No Porto, as actividades têm lugar na Praça dos Leões, a partir das 14 horas. Começam à mesma hora no Museu da Ciência, em Coimbra, e nos Jardins da Fundação Gulbenkian, em Lisboa. Já em Olhão, duram todo o dia (das 10 às 23 horas). Os cientistas assumem o protagonismo em peças de teatro, espectáculos de "stand up comedy" ou observações astronómicas. Também há "speed-dating" (os profissionais colocam-se ao dispor do público para curtas conversas), ciência ao vivo, experiências interactivas e exposições. Beber cocktails feitos em laboratório é outra das experiências possíveis, nesta edição.